

QUINTA-FEIRA • 15 DE OUTUBRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30827
de 15 de Outubro de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

MISSÃO

O QUE O AMOR NÃO PODE CALAR

Dia Mundial das Missões

18 OUTUBRO 2015

MENSAGEM DO PAPA PARA O DIA MUNDIAL

Queridos irmãos e irmãs,
Neste ano de 2015, o Dia Mundial das Missões tem como pano de fundo o Ano da Vida Consagrada, que serve de estímulo para a sua oração e reflexão. Na verdade, entre a vida consagrada e a missão subsiste uma forte ligação, porque, se todo o baptizado é chamado a dar testemunho do Senhor Jesus, anunciando a fé que recebeu em dom, isto vale de modo particular para a pessoa consagrada. O seguimento de Jesus, que motivou a aparição da vida consagrada na Igreja, é reposta à chamada para se tomar a cruz e segui-Lo, imitar a sua dedicação ao Pai e os seus gestos de serviço e amor, perder a vida a fim de a reencontrar. E, dado que toda a vida de Cristo tem carácter missionário, os homens e mulheres que O seguem mais de perto assumem plenamente este mesmo carácter.

A dimensão missionária, que pertence à própria natureza da Igreja, é intrínseca também a cada forma de vida consagrada, e não pode ser transcurada sem deixar um vazio que desfigura o carisma. A missão não é proselitismo, nem mera estratégia; a missão faz parte da “gramática” da fé, é algo de imprescindível para quem se coloca à escuta da voz do Espírito, que sussurra “vem” e “vai”. Quem segue Cristo não pode deixar de tornar-se

missionário, e sabe que Jesus “caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 266).

A missão é uma paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma paixão pelas pessoas. Quando nos detemos em oração diante de Jesus crucificado, reconhecemos a grandeza do seu amor, que nos dignifica e sustenta e, simultaneamente, apercebemo-nos de que aquele amor, saído do seu coração trespassado, estende-se a todo o povo de Deus e à humanidade inteira; e, precisamente deste modo, sentimos também que Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado (cf. *Ibid.*, 268) e de todos aqueles que O procuram de coração sincero. Na ordem de Jesus – “Ide” –, estão contidos os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja. Nesta, todos são chamados a anunciar o Evangelho pelo testemunho da vida; e, de forma especial aos consagrados, é pedido para ouvirem a voz do Espírito que os chama a partir para as grandes periferias da missão,

entre os povos onde ainda não chegou o Evangelho.

O cinquentenário do Decreto conciliar *Ad gentes* convida-nos a reler e meditar este documento que suscitou um forte impulso missionário nos Institutos de Vida Consagrada. Nas comunidades contemplativas, recobrou luz e eloquência a figura de Santa Teresa do Menino Jesus, padroeira das missões, como inspiradora da íntima ligação que há entre a vida contemplativa e a missão. Para muitas congregações religiosas de vida activa, a ânsia missionária surgida do Concílio Vaticano II concretizou-se numa extraordinária abertura à missão *ad gentes*, muitas vezes acompanhada pelo acolhimento de irmãos e irmãs provenientes das terras e culturas encontradas na evangelização, de modo que hoje pode-se falar de uma generalizada interculturalidade na vida consagrada. Por isso mesmo, é urgente repropor o ideal da missão com o seu centro em Jesus Cristo e a sua exigência na doação total de si mesmo ao anúncio do Evangelho. Nisto não se pode transigir: quem acolhe, pela graça de Deus, a missão, é chamado a viver de missão. Para tais pessoas, o anúncio de Cristo, nas múltiplas periferias do mundo, torna-

-se o modo de viver o seguimento d’Ele e a recompensa de tantas canseiras e privações. Qualquer tendência a desviar desta vocação, mesmo se corroborada por nobres motivações relacionadas com tantas necessidades pastorais, eclesiais e humanitárias, não está de acordo com a chamada pessoal do Senhor ao serviço do Evangelho. Nos Institutos Missionários, os formadores são chamados tanto a apontar, clara e honestamente, esta perspectiva de vida e acção, como a discernir com autoridade autênticas vocações missionárias. Dirijo-me sobretudo aos jovens, que ainda são capazes de testemunhos corajosos e de empreendimentos generosos e às vezes contracorrente: não deixeis que vos roubem o sonho de uma verdadeira missão, dum seguimento de Jesus que implique o dom total de si mesmo. No segredo da vossa consciência, interrogai-vos sobre a razão pela qual escolhestes a vida religiosa missionária e calculai a disponibilidade que tendes para a aceitar por aquilo que é: um dom de amor ao serviço do anúncio do Evangelho, nunca vos esquecendo de que o anúncio do Evangelho, antes de ser uma necessidade para quantos que não o conhecem, é uma carência para quem ama o Mestre. Hoje, a



AS 12 FRASES “FLASH” DA MENSAGEM DO PAPA

Fizemos uma leitura da mensagem colocando-nos o desafio de destacar 12 frases que são como que pequenas luzes para a missão da Igreja hoje.

1

“O Dia Mundial das Missões tem como pano de fundo o Ano da Vida Consagrada, que serve de estímulo para a sua oração e reflexão.”

2

“A missão faz parte da “gramática” da fé, é algo de imprescindível para quem se coloca à escuta da voz do Espírito, que sussurra “vem” e “vai”.

3

“Quem segue Cristo não pode deixar de tornar-se missionário, e sabe que Jesus “caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária”.

DAS MISSÕES 2015

missão enfrenta o desafio de respeitar a necessidade que todos os povos têm de recomeçar das próprias raízes e salvaguardar os valores das respectivas culturas. Trata-se de conhecer e respeitar outras tradições e sistemas filosóficos e reconhecer a cada povo e cultura o direito de fazer-se ajudar pela própria tradição na compreensão do mistério de Deus e no acolhimento do Evangelho de Jesus, que é luz para as culturas e força transformadora das mesmas.

Dentro desta dinâmica complexa, ponhamo-nos a questão: “Quem são os destinatários privilegiados do anúncio evangélico?” A resposta é clara; encontramos-a no próprio Evangelho: os pobres, os humildes e os doentes, aqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, aqueles que não te podem retribuir (cf. Lc 14, 13-14). Uma evangelização dirigida preferencialmente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer: “existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 48). Isto deve ser claro especialmente para as pessoas que abraçam a vida consagrada missionária: com o voto de pobreza, escolhem seguir Cristo nesta sua preferência, não ideologicamente, mas identificando-se como Ele com os pobres, vivendo como

eles na precariedade da vida diária e na renúncia ao exercício de qualquer poder para se tornar irmãos e irmãs dos últimos, levando-lhes o testemunho da alegria do Evangelho e a expressão da caridade de Deus.

Para viver o testemunho cristão e os sinais do amor do Pai entre os humildes e os pobres, os consagrados são chamados a promover, no serviço da missão, a presença dos fiéis leigos. Como já afirmava o Concílio Ecuménico Vaticano II, “os leigos colaboram na obra de evangelização da Igreja e participam da sua missão salvífica, ao mesmo tempo como testemunhas e como instrumentos vivos” (*Ad gentes*, 41). É necessário que os consagrados missionários se abram, cada vez mais corajosamente, àqueles que estão dispostos a cooperar com eles, mesmo durante um tempo limitado numa experiência ao vivo. São irmãos e irmãs que desejam partilhar a vocação missionária inscrita no Baptismo. As casas e as estruturas das missões são lugares naturais para o seu acolhimento e apoio humano, espiritual e apostólico.

As Instituições e as Obras Missionárias da Igreja estão postas totalmente ao serviço daqueles que não conhecem o Evangelho de Jesus. Para realizar eficazmente este objectivo, aquelas precisam

dos carismas e do compromisso missionário dos consagrados, mas também os consagrados precisam de uma estrutura de serviço, expressão da solicitude do Bispo de Roma para garantir de tal modo a koinonia que a colaboração e a sinergia façam parte integrante do testemunho missionário. Jesus colocou a unidade dos discípulos como condição para que o mundo creia (cf. Jo 17, 21). A referida convergência não equivale a uma submissão jurídico-organizativa a organismos institucionais, nem a uma mortificação da fantasia do Espírito que suscita a diversidade, mas significa conferir maior eficácia à mensagem evangélica e promover aquela unidade de intentos que é fruto também do Espírito.

A Obra Missionária do Sucessor de Pedro tem um horizonte apostólico universal. Por isso, tem necessidade também dos inúmeros carismas da vida consagrada, para dirigir-se ao vasto horizonte da evangelização e ser capaz de assegurar uma presença adequada nas fronteiras e nos territórios alcançados.

Queridos irmãos e irmãs, a paixão do missionário é o Evangelho. São Paulo podia afirmar: “Ai de mim, se eu não evangelizar!” (1 Cor 9, 16). O Evangelho é fonte de alegria, liberdade e salvação

para cada homem. Ciente deste dom, a Igreja não se cansa de anunciar, incessantemente, a todos “O que existia desde o princípio, O que ouvimos, O que vimos com os nossos olhos” (1 Jo 1, 1). A missão dos servidores da Palavra – bispos, sacerdotes, religiosos e leigos – é colocar a todos, sem excluir ninguém, em relação pessoal com Cristo. No campo imenso da actividade missionária da Igreja, cada baptizado é chamado a viver o melhor possível o seu compromisso, segundo a sua situação pessoal. Uma resposta generosa a esta vocação universal pode ser oferecida pelos consagrados e consagradas através de uma vida intensa de oração e união com o Senhor e com o seu sacrifício redentor.

Ao mesmo tempo que confio a Maria, Mãe da Igreja e modelo de missionariedade, todos aqueles que, *ad gentes* ou no próprio território, em todos os estados de vida, cooperam no anúncio do Evangelho, de coração concedo a cada um a Bênção Apostólica.

+Francisco

Vaticano, 24 de Maio – Solenidade de Pentecostes – de 2015.

4

“A missão é uma paixão por Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, uma paixão pelas pessoas.”

5

“Aos consagrados, é pedido para ouvirem a voz do Espírito que os chama a partir para as grandes periferias da missão, entre os povos onde ainda não chegou o Evangelho.”

6

“É urgente repropor o ideal da missão com o seu centro em Jesus Cristo e a sua exigência na doação total de si mesmo ao anúncio do Evangelho.”

7

“Dirijo-me sobretudo aos jovens, que ainda são capazes de testemunhos corajosos e de empreendimentos generosos e às vezes contracorrente: não deixeis que vos roubem o sonho duma verdadeira missão, de um seguimento de Jesus que implique o dom total de si mesmo.”

8

“Hoje, a missão enfrenta o desafio de respeitar a necessidade que todos os povos têm de recomeçar das próprias raízes e salvaguardar os valores das respectivas culturas.”

9

“Quem são os destinatários privilegiados do anúncio evangélico?” A resposta é clara; encontramos-a no próprio Evangelho: os pobres, os humildes e os doentes, aqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, aqueles que não te podem retribuir (cf. Lc 14, 13-14).

10

“A paixão do missionário é o Evangelho.”

11

“O Evangelho é fonte de alegria, liberdade e salvação para cada homem. Ciente deste dom, a Igreja não se cansa de anunciar, incessantemente, a todos “O que existia desde o princípio, O que ouvimos, O que vimos com os nossos olhos” (1 Jo 1, 1).”

12

“A missão dos servidores da Palavra – bispos, sacerdotes, religiosos e leigos – é colocar a todos, sem excluir ninguém, em relação pessoal com Cristo.”

SALAMA!

COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA BRAGA-PEMBA

Salama! Foi a primeira palavra que aprendemos, comum às línguas *macua* ou *maconde*, as línguas locais mais faladas na província de Pemba, em Moçambique. É um cumprimento de boas-vindas, um “Bom dia, como estás?”. Talvez por isso, e por ser a única palavra com a qual conseguimos comunicar com algumas pessoas do meio rural e da Missão Católica que será assumida pela Arquidiocese de Braga em Pemba, decidimos que este seria o nome do Projecto de Cooperação Missionária entre as dioceses de Braga e de Pemba.

Em Março deste ano, uma equipa do CMAB, da qual fizemos parte, realizou uma missão de diagnóstico à Diocese de Pemba. Foi nesta missão que verbalizamos o objetivo geral deste projeto, que já há algum tempo estava definido para as duas dioceses: contribuir para a criação e o aprofundamento de laços de comunhão e de partilha espiritual e material entre as dioceses de Braga e de Pemba.

Durante 15 intensos dias, visitamos as várias infra-estruturas da diocese, como a Rádio Sem

Fronteiras, a Emissora Católica da Diocese, o pólo de Pemba da Universidade Católica de Moçambique, a Escola de Ética - única no país -, o Colégio Diocesano e o Seminário Menor de Montepuez. Tivemos também contacto com várias missões católicas, do Norte, Centro e Sul da diocese, o que nos permitiu ter um panorama geral do trabalho realizado pelos missionários e missionárias juntamente com o clero local. Conhecemos locais históricos, como a Missão Católica de Nangololo, ali bem perto de Mueda, onde, em tempos passados, muitos portugueses ajudaram a construir a História. Visitamos locais mágicos, como a Missão Católica de Namuno, com a sua igreja quase centenária situada no meio das montanhas a gritar por obras de restauro. Visitamos locais pedagógicos, como a Missão Católica de Macomia, que tem a melhor escola da diocese.

Visitamos

locais de afetos, como a Missão Católica de Ocuca, onde em tempos permaneceu o Pe. João Torres, que também nos acompanhou nesta missão.

Com D. Luiz Fernando Lisboa, Bispo de Pemba, tivemos longas conversas que nos ajudaram a traçar destinos comuns...

Com base nesta missão, foi elaborada uma proposta de projeto, cujas principais atividades são:

1. Assumir a 552.^a paróquia da Arquidiocese de Braga na Diocese de Pemba, formando e enviando uma equipa constituída por leigos e sacerdotes, para trabalhar nas áreas da pastoral, educação e saúde;

2. Dinamizar intercâmbios de sacerdotes, seminaristas, consagradas e leigos entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba;

3. Facilitar parcerias entre as duas dioceses, a nível de movimentos da Igreja, das rádios lusófonas e da Sociedade Civil;

4. Angariar recursos materiais para a Diocese de Pemba, como livros, fardas de escuteiros, entre outros;

5. Divulgar o projeto de cooperação missionária entre as dioceses para esta importante partilha de experiências, através da realização de um documentário com fins pedagógicos, criação de um programa de rádio partilhado entre as dioceses e partilha de programas pastorais das dioceses.

Estamos, neste momento, a formar os missionários que vão partir para Moçambique. Convidamos todos e todas a participar no Encontro Inicial de apresentação e esclarecimento sobre a formação, que será no próximo dia 7 de novembro.

Estamos juntos!

Sara Poças | Susana Oliveira | João Pedro Chantre



Datas a reter

17 de outubro, 21h30
Vigília Arquidiocesana Missionária
Igreja Matriz de Esposende

7 de novembro, 09h30
Formação de Voluntários Missionários
Centro Pastoral Arquidiocesano

PERGUNTAS ESTRANHAS

Posso ser missionário(a)?

Se fizeste esta pergunta, há algo que talvez esteja a escapar-te... Se és batizado(a), já és missionário(a) desde esse dia!

Como posso ser missionário se trabalho todo o dia e tenho uma família para sustentar?

Ser missionário não é uma questão de lugar ou de estado. A missão é o modo feliz, ousado, pobre, despojado e dedicado de o cristão sair de si mesmo para levar Cristo ao coração de cada ser humano, seja quem for, seja onde for.

Estou desempregado, posso ser missionário?

Sim. Se Jesus Cristo é o teu Deus...

Os missionários são todos padres e freiras?

Não. És padre ou freira? Se crês em Jesus, és missionário(a)...

A minha paróquia é missionária?

Esperamos que sim, mas pode acontecer que não... Usa o termómetro das respostas anteriores.

Tenho de ir à missa para ser missionário?

Podes viver sem te alimentares?

Como é que isso se faz?

Primeiro, aprende a biologia: a missão faz-se "de coração a coração". Depois, aprende português: conjuga o verbo partir em todos os tempos, pessoas, modos e vozes. Depois aprende a matemática: dedica a cada um a atenção toda, sem qualquer preocupação estatística, e dando prioridade à ovelha perdida. Deixa ainda o teu ouro, prata, cobre, bolsas, túnica, sandálias, bastão. Aprende também psicologia: uma forte "comoção", compaixão, que impeça de te instalares na comodidade, na estagnação e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres, dos excluídos, dos explorados, dos marginalizados. Finalmente, aprende de Cristo: a missão faz-se a partir de Cristo, com Cristo e como Cristo.

Estou doente, posso ser missionário?

A padroeira das missões, Santa Teresa de Lisieux ou do Menino Jesus, de saúde muito frágil, viveu toda a sua vida num convento...

Trabalho numa fábrica, posso ser missionário?

Podes. Condições: sê um trabalhador exemplar, um colega atento, mostra a tua alegria em ser de Cristo. Constitui, prepara e forma grupos consistentes de evangelização, também por áreas profissionais, uma verdadeira rede de evangelização, que, no coração do mundo, sintas a alegria de levar o Evangelho a todos os sectores da vida, desde a família, à escola, ao trabalho, aos tempos livres, à solidão, à dor.

Mas é preciso partir para África para ser missionário?

A missão implica movimento e comunicação, requer tempo, formação, inteligência, entranhas, mãos e coração, mas não obrigatoriamente sair da tua terra. No entanto, cada Igreja particular é responsável de toda a missão.



COMISSÃO EPISCOPAL DAS MISSÕES | Obras Missionárias Pontifícias

Missão:

o que o amor não pode calar

Dia Mundial das Missões - 18 Outubro 2015



“O MAIOR É O QUE SERVE”

XXIX DOMINGO
COMUM B



ILUSTRAÇÃO DA ARO. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Chegue até Vós, Senhor*, F. Santos (NCT 213)
- **KYRIE:** Az. Oliveira (IC, 19; NRMS 99-100)
- **COMUNHÃO:** *O Filho do Homem*, F. Santos (BML 45 / CEC I, p. 105-106)
- **PÓS-COMUNHÃO:** *Quem quiser tornar-se grande*, Az. Oliveira (XXVI ENPL, p. 28)
- **FINAL:** *Terra inteira em paz e amor*, J. Santos (IC, p. 576 / NRMS 1-II)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo XXIX do Tempo Comum (*Missal Romano*, p. 423).
 Prefácio dos Domingos do Tempo Comum VII (*Missal Romano*, p. 482).
 Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 53, 10-11

Leitura do Livro de Isaías

Aprouve ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento. Mas, se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação, terá uma descendência duradoura, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. Terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria. O justo, meu servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 32 (33)

Refrão: Desça sobre nós a vossa misericórdia, porque em Vós esperamos, Senhor.

A palavra do Senhor é recta, da fidelidade nascem as suas obras. Ele ama a justiça e a rectidão: a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor: Ele é o nosso amparo e protector. Venha sobre nós a vossa bondade, porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II Hebr 4, 14-16

Leitura da Epístola aos Hebreus

Irmãos: Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança,

excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

EVANGELHO Mc 10, 42-45

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus chamou os Doze e disse-lhes: Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”.



ITINERÁRIO SIMBÓLICO

TEMA: “Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo”.

CONCRETIZAÇÃO: Vamos representar a lógica do serviço entronizando umas mãos, que podem ser em barro ou recortadas em cartolina, tendo como fundo três pequenas folhas de palmeira. Assim queremos traduzir a prontidão no serviço e a sobriedade no ser.

MISSÃO

Esta semana podemos sentir o desafio de tudo fazer para estabelecer na nossa casa uma nova ordem no serviço atento e partilhado por todos na alegria.

REFLEXÃO

Exigência, radicalidade: o que nos parece difícil, Jesus Cristo fê-lo de forma absoluta, para nos salvar. Percebemo-lo neste vigésimo nono domingo (Ano B), no evangelho segundo Marcos, depois de ter feito aos apóstolos o terceiro anúncio da Paixão, Jesus Cristo revela-lhes o segredo do seu caminho. Ele é o Servo de Deus anunciado pelo profeta (primeira leitura). E mesmo que Tiago e João não o compreendam, Jesus Cristo repete a necessidade de passar pela Cruz, a importância de amar e servir (evangelho). Carregando sobre si as nossas fraquezas, Jesus Cristo introduz-nos na vida de Deus (segunda leitura), faz-nos mergulhar na misericórdia (salmo).

“O justo, meu servo, justificará a muitos”

A segunda parte do livro de Isaías (Segundo Isaías) recolheu um conjunto de poemas e cânticos referentes ao Servo de Yahveh (Deus) de uma forma que ainda hoje continua enigmática. Os poemas não têm relação com o conjunto do livro: centram-se numa pessoa, enquanto o resto do livro (Segundo Isaías) tem como protagonista o povo desterrado. Os poemas do Servo referem-se a um personagem débil, frágil, ao passo que os convites a regressar a Judá expressam fortaleza, segurança. Os cânticos do Servo parecem a narração poética de um fracasso, mas as exortações ao regresso anunciam um futuro esplendoroso. Então, o que é que une estes poemas ao resto do livro? A salvação oferecida por Deus: no resto do livro, apresenta-se sob a imagem de um novo êxodo; nos poemas do

Servo, é através do seu sofrimento pessoal que acontece a justificação de “muitos”. A primeira leitura coloca-nos perante um fragmento do quarto Cântico do Servo de Deus (52, 13 – 53, 12). Este Servo experimentou uma vida de sofrimento: “Aproveu ao Senhor esmagar o seu servo pelo sofrimento”. Com isto, parece que já nada mais podia acontecer. Mas Isaías faz-nos saber que não se trata do último momento, esse não será o fim. Deus tem outro desígnio: “Terá uma descendência duradoira, viverá longos dias, e a obra do Senhor prosperará em suas mãos. [...] Verá a luz e ficará saciado na sua sabedoria”. Deus quer que o Servo, que antes tinha dado tudo, agora receba tudo. Deus não o abandona. Nem ao Servo, nem aos outros. No Servo, Deus revela-se como Redentor: na debilidade do Servo esmagado pelo sofrimento torna-se presente a salvação. E não o fará de forma violenta, impetuosa, mas segundo os desígnios surpreendentes de Deus: toma sobre si as iniquidades dos outros. “O justo, meu servo, justificará a muitos”: faz com que outros recebam os benefícios da sua fidelidade e do seu sofrimento, pois assumiu as “iniquidades” desses “muitos”. Aqui há um mistério da justiça divina que justifica uma multidão através do sofrimento dum que é fiel até ao fim. O sofrimento não é um castigo divino, mas consequência da fidelidade ao amor que se recusa a entrar no jogo dos opressores. O caminho que se inicia no Servo há de culminar em Jesus Cristo: “o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Para nos sentirmos missionários pela atenção e dedicação no serviço, vivendo em comunhão, propomos que se faça a oração do Pai-nosso de mãos dadas ou elevadas e que depois do envio final todos se cumprimentem em sinal de compromisso assumido.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: Oremos juntos ao Pai para que nos ensine a sabedoria da cruz do seu Filho e a caridade para com todo o homem que sofre, dizendo (ou: cantando):

R. Escutai, Senhor, a nossa oração.

1. Pelos bispos reunidos em Sínodo, pelos presbíteros e diáconos, pelos que têm compaixão daqueles que sofrem e pelos que sabem acolher quem os procura, oremos.
2. Pelos que livremente foram eleitos pelo povo, pelos que exercem as suas funções com rectidão e pelos que gostam de servir como Jesus, oremos.
3. Pelas pessoas a quem a vida mais provou e que carregam a cruz de Jesus Cristo e pelas que aceitam o sofrimento redentor, oremos.
4. Pelos que se abeiram de Jesus, trono da graça, pelos que recebem assiduamente o seu perdão e comungam o seu Corpo e o seu Sangue, oremos.
5. Pelos que vivem a vida em verdadeiro espírito de missão, pelos missionários que anunciam ao perto e ao longe a Boa Nova e pelos cristãos que oram sem desânimo, oremos.
6. Pelos fiéis que adormeceram em Jesus, pelos que serenamente ainda O esperam e por todos os que morrem sem esperança, oremos.

Senhor, Deus de misericórdia, o vosso Filho suportou as nossas dores para com elas servir os seus irmãos: pela sua oração e o seu exemplo, tornai-nos solidários com quem sofre. Por Cristo Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

A nossa celebração, que agora termina, tem continuidade na vida, assumida como dom e missão. Sabemos e sentimos que não partimos sozinhos; estamos habitados pela força da Graça que nos faz sentir enviados para que, na simplicidade e na sobriedade, sejamos generosos no serviço.

BÊNÇÃO E ENVIO

Oração de bênção sobre o povo 9 (*Missal Romano*, p. 571).

Olive & Noé



2015-2016

ATIVIDADES CMAB

Encontro com os seminaristas (diocesano)

Dia do Voluntariado Missionário

Vigília Missionária Arquidiocesana

Curso de Missiologia

08 outubro '15

24 outubro '15

17 outubro '15

21 de Out. a 16 de Dez.'15

Seminário Conciliar, animado pela partilha missionário do Pe. Alberto (sacerdote comboniano, regressado de Moçambique)

Salão Paroquial de Esposende (09h30-17h00): trabalhar-se-á o documento conciliar *Ad Gentes* e apresentar-se-á o projeto de cooperação missionário Braga-Pemba, além do são convívio

Igreja Matriz de Esposende (presidida pelo Bispo Auxiliar de Braga D. Francisco Coelho)

Esposende (todas as quartas-feiras, de 21 de outubro a 16 de dezembro), coordenado pelo Pe. Hugo Ventura

Módulo de Missiologia UCP

II Curso de Formação de Voluntários Missionários

Acolhimento de leigos e sacerdotes de Pemba

Formação

07 novembro '15

Durante o segundo semestre na UCP-Teologia (Braga) no curso de Teologia Revisitada, coordenado pelo Pe. Hugo Ventura

Projeto de cooperação missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba (Centro Pastoral Arquidiocesano, 09h30)

Acolhimento na Arquidiocese de Braga para prosseguirem estudos académicos

Formação de grupos missionários arciprestais e revalorização das Obras Missionárias Pontifícias

Participação no Curso Missiologia 2016 e nas Jornadas Missionárias 2016

Divulgação do CMAB no Dia Arquidiocesano do Catequista

Encontro dos Missionários da Arquidiocese de Braga em Belinho, Esposende, no dia 15 de maio de 2016